ANNO XIII. Fevereiro. N. 2

REVISTA DA ESCOLA DOMINICAL

Adaptada ao estudo das

LIÇÕES INTERNACIONAES

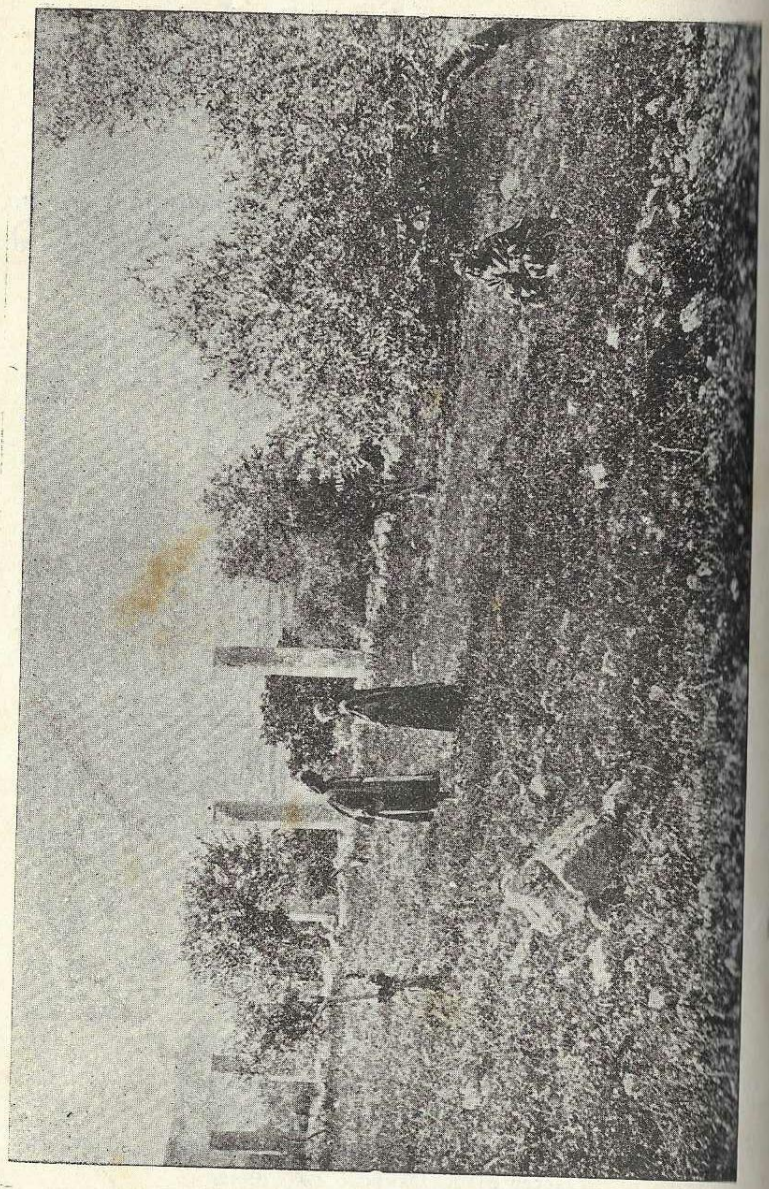
PELO

REV. DR. J. M. LANDER

Rua Bacellar, 492—Petropolis

Estudos em Reis e Chronicas

1911
Casa Publicadora Methodista
Gerente: A. CARDOSO DA FONSECA
47, Rua da Quitanda, 47
RIO DE JANEIRO



Editorial

No estudo destas lições, é impossivel contentar-se com a leitura dos versos impressos na *Revista*.

Por falta de espaço, nem sempre se imprime todo o texto da lição. O bom alumno vae ler toda a lição e mais. Elle estudará a narração como ella se dá no livro dos Reis e tambem nas Chronicas, lendo os capitulos intermediarios que ligam a historia de uma lição com a da precedente e seguinte.

Si durante a breve hora da Escola, não ha tempo para se discutirem todos os pontos de interesse; porque não pode haver pequenos clubs formados por alguns membros de uma classe, que poderiam reunir-se nos Domingos á tarde, ou durante a semana numa noite desoccupada? Esses mais interessados podiam assim, em suas proprias casas, continuar os seus estudos e discussões com bastante proveito intellectual e espiritual.

Nestas lições, estamos usando a edição de Almeida, que differe, em alguns pontos, da traducção de Figueiredo. Os nomes dos livros historicos não são os mesmos nas duas edições; mas os leitores apprenderão com facilidade a corelacionar as referencias nos livros de Samuel, Reis, Chronicas, etc.

As lições que nos occupam a attenção durante este mez de Fevereiro, darão muito resultado espiritual áquelles que as estudem com a intelligencia e o coração abertos á voz da historia e á luz da Verdade.

J. M. Lander.

A Organização da Escola Dominical

Uma das coisas que pode contribuir mais para o desenvolvimento e bom exito da Escola Dominical é a sua organização perfeita. Nem se deve pensar que tal é penosa; ao contrario, torna todo o trabalho mais facil, e ao mesmo tempo mais aperfeiçoado.

Ha muitos interesses mas uma só obra, neste trabalho; e cada um deve receber o seu quinhão de cuidado, para se tornar toda a arvore viçosa e fructifera. Ninguem precisa ficar fóra da Escola Dominical, porque ha lugar e trabalho para todos.

Nosso Senhor e Mestre disse: «Apascenta os meus cordeiros;» e tambem: «Apascenta as minhas ovelhas.»

Assim, attrahindo todos para a Escola Biblica,—um nome bem apropriado para a Escola Dominical,—estamos augmentando o numero das almas no aprisco de Jesus.

Eis aqui um plano apresentado por um dos mais distinctos obreiros na vinha do Senhor, nos Estados Unidos.

Departamento Elementar	*Rol do Berço:* desde o nascimento da criança até á edade de 3 annos. *Principiantes:* de 3 annos até 5. *Aula primaria ou infantil:* de 6 annos até 8. *Jovens:* de 9 annos até 12.
Departamento Adiantado	*Intermediarios:* 13 até 16 annos. *Moços:* 17 até 19 annos. *Departamento dos adultos.*—Começa com 20 annos.
Depart°. do Lar	*Departamento do Lar.*—Para aquelles que se acham impossibilitados de assistir ás reuniões da Escola.
Departamento de Serviços	1) *Classe normal:* para preparar professores. 2) *Mensageiros*: para entregar litteratura, e outros serviços. 3) *Associação dos professores:* para arranjar novos e melhores methodos.

Ha muita coisa que se pode dizer sobre cada um destes departamentos; mas para não fatigar os leitores, vamos considerar brevemente, agora, o Rol do Berço, e o Departamento do Lar, os quaes estão ligados em muitos sentidos; porque é impossivel que uma mãe ou leve ou deixe uma creancinha que precisa dos seus cuidados incessantemente.

Mas, justamente estas podem entrar nestes dois departamentos, a mãe estudando a lição, e ensinando á creança, conforme a sua tenra edade.

Aqui tembem os mensageiros podem fazer um bom serviço, encarregando-se de levar a litteratura, e de receber as offertas dos membros destes departamentos. Esses mensageiros podem ser meninos, os quaes sempre gostam de prestar serviços activos; mas, sem um tal élo, ás vezes sahem da Escola Dominical, cançados de ficar desprezados no serviço, emquanto os outros estão occupados sempre.

Estes departamentos devem ser confiados a uma pessoa que sirva como superintendente delles. E' bom guardar o Rol do Berço, bem confeccionado, na sala dos Principiantes, convidando os membros para comparecerem ou no seu anniversario ou num Domingo marcado. Tambem é bom festejar o dia de annos dos membros de ambos os departamentos, mandando um cartão, uma carta, ou um ramilhete de flores, conforme a pessoa. Os mensageiros servem tambem para este fim.

O superintendente deve guardar um rol de todos estes membros, mudando-o conforme seja necessario.

Deixemos outros pontos para outra occasião.

M. T. PESCUD.

Petropolis.

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1911

1º DE JANEIRO A 26 DE MARÇO

LIÇÃO VI—5 DE FEVEREIRO

ELIAS APPARECE EM ISRAEL

Texto Aureo

Aquelles que temem ao Senhor não têm falta de coisa alguma. Psa. 34: 10.

TEXTO DA LIÇÃO, I Reis 17

Decorar v. 14 a 16

1 Então Elias, o tesbita, dos moradores de Gilead, disse a Achab: Vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, que d'estes annos nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra.

2 Depois veiu a elle a palavra do Senhor, dizendo:

3 Vae-te d'aqui, e vira-te para o oriente, e esconde-te junto ao ribeiro de Carith, que está diante do Jordão.

4 E ha de ser que beberás do ribeiro: e eu tenho ordenado aos corvos que ali te sustentem.

5 Foi, pois, e fez conforme a palavra do Senhor: porque foi, e habitou junto ao ribeiro de Carith, que está diante do Jordão.

6 E os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã; como tambem pão e carne á noite: e bebia do ribeiro.

7 E succedeu que, passados dias, o ribeiro se seccou; porque não tinha havido chuva na terra.

8 Então veiu a elle a palavra do Senhor, dizendo:

9 Levanta-te, e vae-te a Sarepta, que é de Sidon, e habita ali: eis que eu ordenei ali a uma mulher viuva que te sustente.

10 Então elle se levantou, e se foi a Sarepta; e, chegando á porta da cidade, eis que estava ali uma mulher viuva apanhando lenha; e elle a chamou, e lhe disse: Traze-me, peço-te, n'um vaso um pouco d'agua que beba.

11 E indo ella trazel-a, elle a chamou e lhe disse: Traze-me agora tambem um bocado de pão na tua mão.

12 Porém ella disse: Vive o Senhor teu Deus, que nem um bolo tenho, senão sómente um punhado de farinha n'uma panella, e um pouco de azeite n'uma botija: e vês aqui apanhei dois cavacos, e vou prepara-l-o para mim e para o meu filho, para que o comamos, e morramos.

13 E Elias lhe disse: Não temas; vae, faze conforme á tua palavra: porém faze d'elle primeiro para mim um bolo pequeno, e traze-m'o para fóra; depois farás para ti e para teu filho.

14 Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panella não se acabará, e o azeite da botija não faltará, até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra.

15 E foi ella, e fez conforme á palavra de Elias: e assim comeu ella, e elle, e a sua casa muitos dias.

16 Da panella a farinha se não acabou, e da botija o azeite não faltou: conforme á palavra do Senhor que falara pelo ministerio de Elias.

LEITURAS DIARIAS

JANEIRO

30 *Segunda*—1 Reis 17:1-7—Elias em Carith.
31 *Terça*—1 Reis 17:8-16—Elias em Sarepta.

FEVEREIRO

1 *Quarta*—1 Reis 17:17-24—Restaura o menino.
2 *Quinta* Psa. 37:1-27—As bençãos dos justos.
3 *Sexta*—Math. 10:16-42—O galardão de propheta.
4 *Sabbado*—Luc. 4:16-30—Elias e a viuva.
5 *Domingo*—Thiago 5:1-20—Elias um homem como nós.

DATA—Elias era contemporaneo de Achab e Josaphat, 920-900 annos A. C.

LOGARES—Samaria ; Carith, no valle do Jordão ; Sarepta, em Sidon.

PLANO DA LIÇÃO

Assumpto—Elias conservado pela providencia divina.
I—A secca e a fome.
II—Elias em Carith.
III—Elias em Sarepta.

PREPARAÇÃO

1. Como sabemos que Elias era um athleta? (1 Reis 18:46). 2. Que disse Jesus em Math. 11:14? 3. Que disse Thiago a respeito de Elias? (Thiago 5:17-18). 4. Que referencia fez Jesus á viuva? (Luc. 4:25-26). 5. Quaes foram as principaes producções da Palestina? (2 Chron. 32.28). 6. Como veiu a palavra de Deus a Elias? 7. Como fala Deus hoje? 8. A «panella» e a «botija» faz-nos lembrar de que milagre de Christo?

INTRODUCÇÃO

A lição de hoje trata de Elias. Passamos agora dos reis para os prophetas. Deixamos Roboão, Jeroboão, Asa, Achab e Josaphat ; e vamss ficar, por algumas semanas, na companhia de Elias e Eliseu.

De todos os grandes vultos do Velho Testamento, Elias destaca-se como um dos primeiros, em todos os sentidos. Elle é o par de Moysés, com quem appareceu a Christo no monte de transfiguração. A sua figura austera e sua personalidade extraordinaria impressionaram profundamente a imaginação popular dos judeus, que ainda esperam que elle volte um dia ; e na occasião da paschoa, ha sempre um copo posto na mesa para o propheta que foi arrebatado. Os mahometanos têm uma lenda que diz ser elle ainda vivo, e que nas Quintas-feiras apparece de noite no monte Carmelo numa capella que se enche de luz tão refulgente que ninguem ousa entrar.

Do grande propheta, pouco sabemos. Entra subitamente no palco de Israel ; e, como Melchisedec, não tem a genealogia. Era seu costume apparecer e desapparecer sem aviso, quando houvesse precisão de proclamar a palavra de Jehovah. Abruptamente, elle se pôz perante o rei iniquo, Achab, e ameaçou o paiz com a secca.

EXPLICAÇÃO

I—*A secca e a fome.* A Palestina, situada á beira da grande zona dos desertos, foi sempre sujeita á secca. Desde os tempos de José até aos dias de Paulo, a Biblia registra diversas seccas que, com mais ou menos intensidade, assolaram a terra.

Os judeus associaram, em seu pensar, a secca com o peccado, julgando que Deus mandava a secca como um castigo dos peccados nacionaes. Ha muitas passagens no Velho Testamento que exprimem esse juizo. (Embora Christo, em Luc. 13:1-5, não sanccione a idéa).

Parece que aqui a prophecia da secca vem por causa dos peccados de Achab, mencionados na ultima parte do capitulo anterior, v. 30 a 33 ; embora não se diga isso claramente, nem aqui nem em Thiago 5:17.

A secca, como as mais calamidades da natureza, é para nos ensinar e corrigir ; e vem de um Pae que nos ama e que nos castiga para o nosso bem espiritual.

Essa secca parece ter sido geral, visto que o historiador, Menandro, menciona uma secca que se deu em Sidon durante o reinado de Ethbaal, pae de Jezabel.

II—*Elias em Carith.* Depois de bradar sua terrivel prophecia aos ouvidos do rei Achab, Elias ouviu a palavra do Senhor, que lhe ordenou a sua retirada para uma daquellas grutas profundas que desembocam no Jordão, no seu lado oriental. Nesse esconderijo do deserto, elle podia esperar a vontade de Deus, livre das perseguições da cruel Jezabel.

Como Elias sentiu a palavra e a presença de Deus, «perante cuja face» elle estava sempre, nós não o sabemos ; porém, cremos que o mesmo Deus ainda fala áquelles que têm ouvidos para ouvir», visto que os elementos essenciaes da religião do Eterno Pae devem ser os mesmos, «hontem, hoje e para sempre.» O que era exquisito e individual na vida de Elias, tem para nós sómente um interesse historico e academico. Os factos importantes da carreira do propheta pertencem á natureza humana e á providencia divina ; têm elementos constantes, e nos ensinam as lições eternas do cuidado divino e do dever humano.

Nós outros, hoje, estamos tambem na presença do Deus de Elias ; temos deveres para com elle e podemos ouvir a sua palavra de perdão e de dever. Porque, si ha cinco sentidos para nos pôr em contacto com o mundo material, tambem temos cinco que nos abrem a alma para as coisas espirituaes. Estes cinco sentidos espirituaes, são : 1) A intuição ; 2) a meditação ; 3) a oração ; 4) a obediencia ; 5) o amor. Aquelle que se serve desses cinco poderes, verá a Deus ; e o que despreza essas faculdades e as negligencia, nunca conhecerá o Pae nos céus.

Pois, Elias ganhou uma mensagem do dever e foi-se para o valle pedregoso do Carith, onde ficou até seccar-se a agua do ribeiro. Durante a sua estada nesse retiro, o propheta foi alimentado pelos «corvos», que lhe trouxeram de manhã e de tarde, pão e carne.

Esta palavra «corvo» tem dado muito que pensar e escrever. Os commentarios têm diversas theorias a respeito. Na palavra original hebraica, o sentido não é certo. Moyses escreveu sem vogaes, usando somente as consoantes. Essa palavra originalmente constava de duas letras que correspondem ás nossas letras R e B. Seculos depois, os massoretes, ou escribas, collocaram as vogaes. Agora, tomando-se as letras R e B, a palavra formada póde significar corvos, ou arabes, ou negociantes, ou orebitas, etc. Alguns opinam pela adopção de uma destas palavras e outros preferem outra palavra.

Qualquer que seja o sentido etymologico original do vocabulo hebraico, é mais que claro que a providencia divina amparou seu servo neste aper-

to da vida. Elias obedeceu a Deus e confiou em seu amor e em sua providencia. Nós não devemos fazer menos ; e não podemos fazer mais.

III—*Elias em Sarepta.* A secca prolongou-se, as aguas do regato de Carith faltaram; e o propheta foi avisado de mudar-se desse retiro no alto cio do deserto e correr uns 135 kilometros para Sarepta, que é uma cidade da Phenicia no litoral, meio caminho entre Tyro e Sidon. Aqui uma viuva havia de cuidar delle até ao fim da secca. Em S. Lucas 4:26-27, parece que Elias ajudou a viuva. O facto é que cada um ajudou ao outro.

Elias apresentou-se á viuva com um pedido de agua, o que nos faz lembrar de Christo e a samaritana (João 4:7). No oriente era um dever sagrado dar agua a quem pedisse. Sem hesitar a viuva ia buscar uma caneca de agua para este viajante estrangeiro, quando elle acrescentou mais um pedido : queria pão tambem. Com isso a mulher quiz fazer suas desculpas; porém confiando nas palavras e no Deus do propheta, ella foi e preparou «um bolo pequeno» para o faminto propheta. Este entrou e hospedou-se com a viuva por muitos dias. E conforme falára o homem de Deus, não lhes faltaram farinha nem azeite durante o resto da secca. A viuva, ao ajudar o propheta, arranjou sustento para si e sua casa.

A tradição judaica diz que o filho da viuva era Jonas, o propheta.

SIGNIFICAÇÃO PARA NÓS

«Perante cuja face estou.» Nós tambem estamos perante Deus. Elle nos observa e nos protege. Esta idéa deve conservar-nos na hora de tentação e tambem consolar-nos nos momentos de tribulação e difficuldade.

Quem repete a oração : «O pão nosso de cada dia nos dá hoje,» reconhece a providencia divina em todos os factos da nossa existencia. E' elle que nos manda o alimento quer por via dos corvos, quer por meio das chuvas. «Nelle vivemos, e nos movemos e existimos.»

A gloria da religião verdadeira, e o que a distingue das religiões falsas, é o seu poder de ministrar ás necessidades do homem.

MAXIMAS ESCOLHIDAS

Os nobres de cada geração são os prophetas de Deus.—MABIE.

Carith foi a preparação para Carmelo.—MACLAREN.

O oleo da tua Palavra nunca falhará, emquanto que alguem traga uma botija vasia.—FULLER.

A tua botija de consolação está vasando? Então, levanta-te e reparte com teu irmão, que assim não acabará jamais.

Felizes, fortes e corajosos seremos sempre, si acreditarmos que todos os momentos estamos nas mãos de Deus.—VAN DYKE.

PARA OS ADULTOS DISCUTIREM

1. Como «vem a palavra do Senhor» hoje?
2. A immanencia divina.
3. Deus nas phases da lua, bem como no eclipse.
4. Elias e João Baptista.

QUESTIONARIO

1. Quem foi Elias? 2. A quem fala aqui? 3. Porque ameaça a secca? 4. Como falou-lhe Deus? 5. Para onde então fugiu Elias? 6. Deus não podia protegel-o sem a fuga? 7. Christo fugiu de um rei? 8. Que é que lhe aconteceu em Carith? 9. Porque deixou elle este esconderijo? 10. Onde está Sarepta? 11. Quem o sustentou alli? 12. Quem foi o filho da viuva? 13. Que foi a promessa á viuva?

LIÇÃO VII—12 DE FEVEREIRO

A VICTORIA DE ELIAS SOBRE BAAL

Texto Aureo

Escolhei-vos hoje a quem sirvaes. Jos. 24 : 15

TEXTO DA LIÇÃO, I Reis 18 : 1, 2, 17-40

Decorar v. 38 e 39. Ler I Reis 18

25 E disse Elias aos prophetas de Baal: Escolhei para vós um dos bezerros, e preparae-o primeiro, porque sois muitos, e invocae o nome do vosso deus, e não lhe mettaes fogo.

26 E tomaram o bezerro que lhes déra, e o prepararam; e invocaram o nome de Baal, desde a manhã até ao meio dia dizendo: Ah Baal, responde-nos! Porém, nem havia voz, nem quem respondesse: e saltavam sobre o altar que tinham feito.

27 E succedeu que ao meio dia Elias zombava d'elles, e dizia: Clamae em altas vozes, porque elle é um deus; póde ser que esteja fallando, ou que tenha alguma coisa que fazer, ou que intente alguma viagem; porventura dorme, e despertará.

28 E elles clamavam a grandes vozes, e se retalhavam com facas e com lancetas, conforme o seu costume, até derramarem sangue sobre si.

29 E succedeu que, passado o meio dia, prophetizaram elles, até que a offerta de manjares se ofierecesse: porém não houve voz, nem resposta, nem attenção alguma.

30 Então Elias disse a todo o povo: Chegae-vos a mim. E todo o povo se chegou a elle; e reparou o altar do Senhor, que estava quebrado.

31 E Elias tomou doze pedras, conforme ao numero das tribus dos filhos de Jacob, ao qual veiu a palavra do Senhor, dizendo: Israel será o teu nome.

32 E com aquellas pedras edificou o altar em nome do Senhor: depois fez um rego em redor do altar, segundo a largura de duas medidas de semente.

33 Então armou a lenha, e dividiu o bezerro em pedaços, e o poz sobre a lenha.

34 E disse: Enchei de agua quatro cantaros, e derramae-a sobre o holocausto e sobre a lenha. E disse: Fazei-o segunda vez: e o fizeram segunda vez. Disse ainda: Fazei-o terceira vez: e o fizeram terceira vez;

35 De maneira que a agua corria ao redor do altar: e ainda até o rego encheu de agua.

36 Succedeu pois que, offerecendo-se a offerta de manjares, o propheta Elias se chegou, e disse: O' Senhor, Deus de Abrahão, de Isaac e de Israel, manifeste-se hoje que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo, e que conforme á tua palavra fiz todas estas coisas.

37 Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo conheça que tu, Senhor, és Deus, e que tu fizeste tornar o seu coração para traz.

38 Então cahiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a agua que estava no rego.

39 O que vendo todo o povo, caiiram sobre os seus rostos, e disseram: Só o Senhor é Deus! Só o Senhor é Deus!

LEITURAS DIARIAS

FEVEREIRO

6 *Segunda*—I Reis 18 : 1-19—O encontro de Elias com Achab.
7 *Terça*—I Reis 18 : 20-24—O Deus que responde pelo fogo.
8 *Quarta*—I Reis 18 : 25-29—O fracasso dos prophetas de Baal.
9 *Quinta*—I Reis 18 30-40—Cahiu o fogo do Senhor.
10 *Sexta*—Ex. 14 : 10-31—A columna de fogo peleja por Israel.
11 *Sabbado*—Juiz. 6 : 1-24—Subiu fogo da penha.
12 *Domingo*—Juiz. 13 : 2-20—O anjo subiu na chamma.

DATA.—Os factos da nossa lição deram-se de 920-900 annos A. C.
LOGAR.—O principal logar é o Monte Carmelo, á beira do Mar Mediterraneo ao norte de Israel.

PLANO DA LIÇÃO

Assumpto.—A escolha de quem serviremos.
I—O desafio de Elias.
II—O fracasso dos prophetas de Baal.
III—O triumpho da causa do Senhor Deus.

PREPARAÇAO

1. Lê todo o cap. 18 e Psa. 115. 2. Estuda a respeito do Monte Carmelo. 3. Que disse Jesus em Math. 6:24 ? 4. Que exhortação fez Josué em Jos. 24: 15 ? 5. Que ensina Jesus sobre repetições na oração ? (Math. 6:7) 6. Porque temeram Elias e Achab um ao outro ? 7. Porque escolheu Elias o Monte Carmelo para a reunião ? 8. Qual foi o objecto em usar a agua sobre o sacrificio ? 9. Decora a oração de Elias.

INTRODUCÇÃO

A secca durou tres annos e meio, e a fome chegou a ser «extrema em Samaria». Si fosse «extrema» na capital, que não seria entre o povo da roça? Difficil era achar qualquer pasto, mesmo para os animaes da côrte. O proprio rei andava em procura de algum regato, ou valle, ou gruta onde ainda houvesse um pouco de agua e algumas moitas verdes de capim, para dar pasto aos animaes que lhe restavam. Elle dividiu a terra entre si mesmo e seu primeiro ministro, Obadias ; e assim as duas mais altas autoridades da côrte buscavam «herva para os cavallos e mulas» do palacio real.

BAAL E ASHTORETH

Obadias poz-se em caminho e logo se encontrou com o austero propheta de Deus. Elias mandou-lhe que chamasse ao rei Achab para vir á sua presença. O primeiro ministro, com certa hesitação, obedeceu, e logo o rei apresentou-se perante o propheta e o saudou com estas palavras : «E's tu o perturbador de Israel ?» O valente propheta lhe respondeu nas palavras do verso 18, dizendo-lhe

que o perturbador de Israel era o rei, porque não guardava os mandamentos do Senhor, mas estava seguindo a Baal.

Já era tempo, pois, de resolver e decidir esta grande questão, si Deus ou Baal era o Senhor.

EXPLICAÇÃO

I—*O Desafio de Elias.* V. 19-24. O propheta de Deus desafiou ao rei, Achab, para uma prova publica com o intuito de determinar quem era o soberano Deus em Israel. Deviam, portanto, convocar uma assembléa do povo para o bello e magestoso Carmelo, e perante essa reunião de todo o Israel, os muitos prophetas de Baal e Elias, o unico mensageiro de Deus, haviam de dar provas de sua religião. Os 450 sacerdotes de Baal, os 400 ministros de Asera, o rei, o propheta e os filhos de Israel,—todos se reuniram no cume do Carmelo. A experiencia foi de «fogo.» Ha certo isso seria justo para Baal, o deus do sol e do fogo. Mais difficil nesta secca abrazadora seria responder pela chuva. Mas Elias offerece aos seus inimigos todas as vantagens : o deus do sol, num calor terrivel, havia de responder pelo fogo. Que mais poderiam exigir os adversarios do Senhor ?

MONTE CARMELO, DO LADO DO MAR

O fim do desafio historico foi moral e religioso : Decidir quem era Deus para o seguir. Disse Elias : «Até quando coxeareis entre dois pensamentos ? Se o Senhor é Deus, segui-o ; e se Baal, segui-o.» Era necessario esclarecer o «pensamento» ; então fazer a grande escolha.

II—*O mau exito dos prophetas de Baal.* V. 25-29. Conforme o accordo já acceito pelas duas partes, os sacerdotes de Baal prepararam a sua offerta, um bezerro escolhido, collocaram-no sobre o altar e «invocaram o nome do seu deus ; porém não houve voz, nem resposta, nem attenção alguma.» Baal não mandou fogo sobre o altar ; os seus ministros foram desbaratados.

Desde a manhã até ao meio dia, os 400 representantes do idolo de Jesabel oraram, invocaram e saltaram sobre o altar, «porém não havia quem respondesse.» Depois de horas de «vãs repetições», ao meio dia Elias, nas phrases cortantes do verso 27, deu ferroadas de ironia terrivel nos desconcertados representantes de Baal. Esses, numa tal mania fanatica e desesperada, giraram, gritaram e cortaram-se conforme seu costume pagão ; mas

até tres horas da tarde,—nada, Baal não acudiu. Talvez dormisse, talvez morresse. A prova do deus de Jezabel falhou ; o deus do sol não tem fogo ; Baal não presta.

III—*O triumpho da causa do Deus de Elias* – V. 30-39. Baldados os esforços dos baalitas, Elias tomou doze pedras, concertou um velho altar, fez um rego ao redor, armou a lenha, dividiu o bezerro e preparou tudo. Mandou então deitar doze cantaros de agua por cima de tudo, orou a Deus, e cahiu o «fogo do Senhor» e consumiu tudo.

O povo ficou satisfeito : cahindo em terra, todos clamaram : «O Senhor é Deus!» A causa de Deus triumphou ! O povo servindo de juiz deu sentença a favor do solitario propheta de Jehovah !

Em todos os actos dessa prova comparativa de Baal com Deus, Elias agiu com todo o escrupulo. Elle sabia dos embustes e da prestidigitação daquelles falsos sacerdotes, que enganavam os credulos devotos. Dizem-nos que os altares pagãos, ás vezes tinham cavidades dentro, onde um sacerdote podia esconder-se e proferir oraculos ou soprar fogo. O talmud refere que, nesta occasião, morreu asphyxiado um sacerdote mal accommodado nesse altar de Baal.

Elias, porém. chamou o povo para perto, reconstruiu o seu altar na presença de todos, para que não houvesse dolo ou nenhuma fraude. Depois para maior garantia ainda, elle mandou molhar tudo com uma duzia de jarros grandes de agua.

Feito tudo isso, quando chegou a hora do sacrificio da tarde (3 horas) o grande propheta, confiado em Jehovah, orou ao Deus de Abrahão, Isaac e Jacob, pedindo que elle se manifestasse ao povo para que todos reconhecessem que elle era o Deus verdadeiro e para que elles voltassem seus corações arrependidos a Deus. Elle queria ver o povo de Israel convertido e salvo da idolatria e peccado, servindo de coração o grande Jehovah.

O Senhor ouviu o seu propheta, e o fogo de Jehovah cahiu e queimou o sacrificio, consumindo a lenha, o altar e até a agua que estava em redor do altar.

O povo, que assistiu attonito, cahiu de rosto em terra, convencido por estes signaes de que «o Senhor é Deus».

Os falsos prophetas de Baal foram tomados pelo povo e executados por ordem de Elias. Em pouco, desceu uma tempestade de chuva. O povo dispersou-se e o rei apressou-se no seu carro para Jezreel.

Acabou-se a longa secca, triumphou o grande propheta, convenceu-se o povo e o Deus de Elias foi reconhecido como Jehovah.

Significação para nós

A vida é um serviço ; não podemos escolher entre servir e não servir, porém entre o serviço deste ou daquelle. Quem é que nós vamos escolher e servir ? Da nossa resposta depende nosso destino.

«Um com Deus é a maioria». O propheta solitario no meio daquelles 850 sacerdotes de Baal e de Asera parecia estar sozinho, fraco e abandonado. Mas não ; Deus estava com Elias ; e o propheta com Deus era mais do que todos aquelles outros.

A escolha e a força de vontade, determinam o caracter e portanto o destino dos homens e das nações.

O Baal moderno afigura-se como as riquezas, os prazeres, as honras, as modas, as commodidades materiaes e outras taes coisas que os homens apreciam e estimam mais do que o caracter, a rectidão, a verdade e os outros fructos do Espirito.

Porque hesitas, coxeando entre dois pensamentos ? Resolve, escolhe ! Determina procurar o perfeito, fazer Deus o supremo objecto da vida, buscar o reino de Deus e sua justiça !

Maximas Escolhidas

Um homem, apoiado por Deus e que a ninguem teme, poderá fazer só maravilhas.—Maclaren.

Um caracter falso, uma reputação falsa e uma religião falsa, um dia revelar-se-hão sem valor algum.—Gregg.

Nosso Deus é um fogo consumidor.—Heb.

E será que antes que reclamem eu responderei.—Isa.

Para os adultos discutirem

1. O poder de um homem de fé e convicção.
2. Exemplos de heroes na causa santa de Deus.
3. Os elementos da victoria da egreja de hoje.
4. Qual a escolha que o nosso povo deve fazer ?

QUESTIONARIO

1. Porque escolheu Elias o Monte Carmelo para a reunião ? 2. Que sabes da geographia e da historia deste monte ? 3. Porque temeu Obadias annunciar ao rei a presença de Elias ? 4. Onde ia Obadias quando se encontrou com o propheta ? 5. Quem foi o perturbador de Israel? 6. Qual foi o desafio de Elias ? 7. Quantos sacerdotes pagãos se apresentaram ? 8. Que sabes de fraudes praticadas por taes sacerdotes ? 9. Quanto tempo oraram e gritaram ? 10. Que precauções tomou Elias contra qualquer prestidigitação ? 11. Qual foi a oração de Elias ? 12. Como respondeu Deus ? 13. A mortandade dos prophetas de Baal foi justificavel? 14. Qual é teu proveito desta lição.

LIÇÃO VIII—19 DE FEVEREIRO

A FUGA E A VOLTA DE ELIAS

Texto Aureo

Os que esperam no Senhor renovarão as forças. Isa. 40 : 31.

TEXTO DA LIÇÃO, 1 Reis 18 : 41—19 : 21

Decorar v. 11-13

E Achab fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito, e como totalmente matara todos os prophetas á espada.

2 Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias, a dizer-lhe: Assim me façam os deuses; e outro tanto, se de certo amanhã a estas horas não pozer a tua vida como a d'um d'elles.

3 O que vendo elle, se levantou, e, para escapar com vida, se foi, e veiu a Berseba, que é de Judah, e deixou ali o seu moço.

4 E elle se foi ao deserto, caminho de um dia, e veiu, e se assentou debaixo de um zimbro: e pediu em seu animo a morte, e disse: Já basta, ó Senhor; toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que os meus paes.

5 E deitou-se, e dormiu debaixo d'um zimbro: e eis que então um anjo o tocou, e lhe disse: Levanta-te, come.

6 E olhou, e eis que á sua cabeceira estava um pão *cozido* sobre as brazas, e uma botija de agua: e comeu, e bebeu, e tornou a deitar-se.

7 E o anjo do Senhor tornou segunda vez, e o tocou, e disse: Levanta-te e come, porque mui comprido te *será* o caminho.

8 Levantou-se pois, e comeu e bebeu: e com a força daquella comida caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horeb, o monte de Deus.

9 E ali entrou n'uma caverna e passou ali a noite: e eis que a palavra do Senhor *veiu* a elle, e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?

10 E elle disse: Tenho sido muito zeloso pelo Senhor Deus dos Exercitos, porque os filhos d'Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares, e mataram os teus prophetas á espada, e eu só fiquei, e buscam a minha vida para m'a tirarem.

11 E elle lhe disse: Sáe para fóra, e põe-te neste monte perante a face do Senhor. E eis que passava o Senhor, como tambem um grande e forte vento que fendia os montes e quebrava as penhas diante da face do Senhor; *porêm* o Senhor não *estava* no vento: e depois do vento um terremoto: *tambem* o Senhor não *estava* no terremoto.

12 E depois do terremoto um fogo; *porêm tambem* o Senhor não *estava* no fogo: e depois do fogo uma voz mansa e delicada.

13 E succedeu que, ouvindo-a Elias envolveu o seu rosto na sua capa, e saiu para fóra, e poz-se á entrada da caverna: e eis que *veiu* a elle uma voz, que dizia: Que fazes aqui, Elias?

14 E elle disse: Eu tenho sido em extremo zeloso pelo Senhor Deus dos exercitos, porque os filhos d'Israel deixaram o teu concerto, derribaram os teus altares, e mataram os teus prophetas á espada, e só eu fiquei; e buscam a minha vida para m'a tirarem.

15 E o Senhor lhe disse: Vae, torna-te pelo teu caminho para o deserto de Damasco; e vem, e unge a Hazael rei sobre a Syria.

16 Tambem a Jehú, filho de Nimsi, ungirás rei d'Israel: e *tambem* a Eliseu, filho de Saphat de Abel-mehola, ungirás propheta em teu logar.

LEITURAS DIARIAS

FEVEREIRO

13 *Segunda*—1 Reis 18:41-46—Elias correndo adiante de Achab.
14 *Terça*—1 Reis 19:1-8—Elias debaixo do zimbro.
15 *Quarta*—1 Reis 19:9-14—A voz mansa e delicada.
16 *Quinta*—1 Reis 19:15-21—As ordens de Deus; e Eliseu.
17 *Sexta*—Num. 11:1-15—O desespero de Moysés.
18 *Sabbado*—Psa. 73:1-28—«Meu coração desfallece».
19 *Domingo*—Psa. 38:1-22—«Meu gemido não te é occulto».

DATA.—O dia seguinte ao da lição passada.

LOGAR.—Jezreel era uma residencia do rei, 30 kilometros ao nordeste da capital, Samaria.—Berseba era uma cidade 60 kilometros ao sul de Jerusalem.—Horeb, um dos montes do Sinai.

PLANO DA LIÇÃO

Assumpto.—O desanimo: a causa e a cura.
I—Elias triste e desanimado.
II—Como Elias se refez.
III—Elias no monte de Horeb.

PREPARAÇÃO

1. Quaes foram os ultimos acontecimentos em Carmelo? 2. Como ficou impressionada a rainha Jezabel ao ouvir dessas coisas? 3. Porque temia Elias a Jezabel? (1 Reis 18:4). 4. Que sabes do zimbro? 5. Quando ficou desanimado Moysés? (Num. 11:10-17). 6. Que sabes de Horeb? 7. Que associação tem com Moysés? 8. Como foi Elias ensinado de que a causa de Deus não podia fracassar? (v. 15-18). 9. Depois do Carmelo, qual devia ser a expectativa de Elias? 10. A fuga delle foi justificavel? 11. Porque se desanimou tanto? 12. Deve o homem pedir a morte?

INTRODUCÇÃO

Do bello monte do Carmelo—«o jardim» nas margens do Mediterraneo, vamos acompanhar o grande propheta para o pico magestoso de Horeb, na peninsula do Sinai. Muitas leguas separam estes dois logares historicos e pitorescos, um do outro; e, um abysmo enorme separa as experiencias psychologicas de Elias nessas duas experiencias de sua vida.

Depois do seu memoravel triumpho sobre os inimigos de Deus e da patria, elle subiu ao promontorio do Carmelo, que devassa em longos horizontes o mar pincellado de ouro e de fogo, pelos raios abrazados do sol descambante. E, ahi, nessa eminencia, sete vezes orou ao Deus de Abrahão; sete vezes seu pagem voltou a dizer-lhe que não via nuvem alguma. Final-

mente, ergueu-se lá de longe uma macula escura no céu de bronze. «Corre», disse Elias ao servo, e avisa ao rei que fuja com pressa, que a chuva já vem.

Tocou o rei seu coche real pelo caminho que vae para Jesreel, sua residencia de verão; e Elias correu ao lado dos seus cavallos fogosos.

Que exaltação do espirito e dos nervos não sentiu o triumphador de Jehovah!

Jezabel, porém, não se deu por vencida. Desprezando ao fraco rei, irado pela morte dos seus sacerdotes, ella se ergueu pela força do seu odio contra o causador do grande desastre, e jurou vingança a esse rustico propheta terrivel.

EXPLICAÇÃO

I—*Elias triste e desanimado* — V. 1-4. A rainha vingativa, como que para prolongar os soffrimentos de Elias, mandou avisal-o da morte que ella premeditava dar-lhe. Em vinte quatro horas, elle havia de ficar como os prophetas de Baal.

Aquelle servo de Jehovah que fizera proezas em Carmelo, estremece perante esta bella rainha enraivecida. O propheta deita a fugir: foge para longe, para fóra do reino de Achab, ao sul de Judah, e chega exhausto á cidade de Berseba. Deixando aqui seu servo (que talvez fosse Jonas) elle vae interna no deserto e, desanimado, extende-se, esbaforido, na sombra parca de um arbusto cor de rosa. O mensageiro de Deus, fugitivo e solitario, descança e dorme na solidão das areias, abrigado pelo zimbro.

Aqui, elle chegou ao fundo do abysmo do desanimo. Pediu a Jehovah que lhe tirasse a vida. Desapontado, exgotado em suas forças physicas, inactivo e pensativo, sozinho, alli, no deserto, tendo falhado em seu empreendimento divino,—tudo concorreu para abater seu espirito e desalentar seu coração. Seu trabalho é inutil; sua vida sem valor; é melhor terminar uma existencia tão imprestavel.

Dos altos gloriosos do Carmelo, elle tomba para este charco de desespero; e quer morrer.

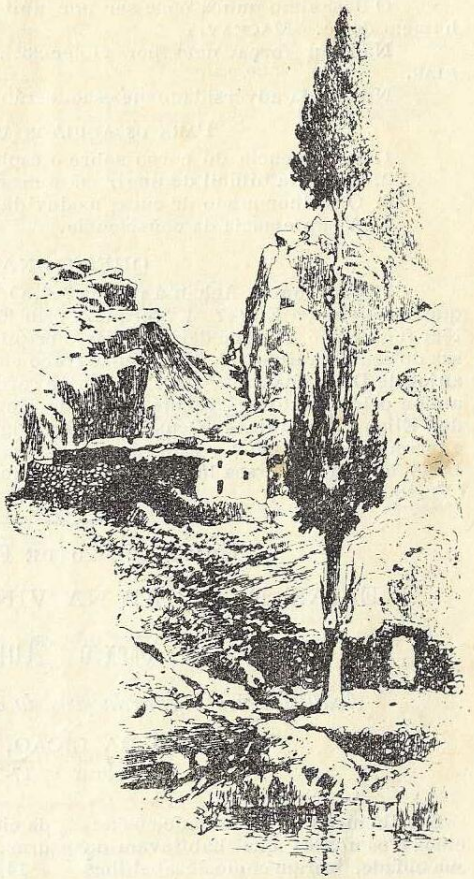
II—*Como Elias se refez.* V. 5-8. Mas, Jehovah não estava longe do seu triste servo, fiel e amado. O desalentado de forças e de coragem devia refazer-se para mais trabalhos. E Deus mandou-lhe, primeiro, o somno, — balsamo refrigerante da humanidade cançada. Depois, enviou-lhe um anjo, —mensageiro e amigo, para falar com elle e mostrar-lhe sympathia. O mensageiro divino preparou-lhe uma refeição; e, Elias, comeu e bebeu, e tornou a dormir. Que bons remedios para o exgotamento physico e nervoso! Só lhe faltou uma coisa: actividade no serviço do Senhor. Por isso, foi acordado de novo para alimentar-se em preparação para o longo trajecto até Horeb. Trezentos kilometros e quarenta dias o esperavam. Levantou-se, pois, e caminhou por lentos estadios pelo deserto, até abrigar-se numa caverna do Sinai.

III—*Elias no monte de Horeb.* V. 9-16. Nesse retiro magestoso, retumbante de echos solemnes e historicos, nessas alturas alcantiladas onde recebeu Moysés as duas taboas da lei, — aqui soou-lhe á consciencia a pergunta do dever: «Que fazes aqui, Elias?» Elle, em termos tristes do v. 10, chora o estado lastimavel da nação. Não tinha ainda comprehendido o plano e o methodo de Deus. Portanto, foi chamado para fóra da caverna para aprender a verdade divina. Passaram perante os seus olhos os ventos furiosos de uma grande tempestade, mas o Senhor não estava no vento. Depois, sentiu o abalo assustador do terremoto, e os fogos electricos de

relampagos faiscantes. Jehovah, porém, não estava nesses cataclysmos meteorologicos.

Succedeu a essas tormentas «uma voz mansa e delicada», que lhe perguntou de novo: «Que fazes aqui, Elias?» Essa voz lhe ensinou a verdade que Zacharias declara: «Não por força, nem por violencia, mas por meu espirito, diz o Senhor dos Exercitos.» As contendas violentas e as victorias sanguinolentas não são os meios approvados por Jehovah; porém, as influencias espirituaes, mansas e lentas, são escolhidas por Deus para o estabelecimento do seu reino.

Então, tres recados importantes lhe são confiados, nos versos 15 e 16; e o propheta volta á actividade da sua vida.



A CAPELLA DE ELIAS
Dizem que essa capella marca o logar da caverna onde esteve Elias

SIGNIFICAÇÃO PARA NÓS

Os melhores homens têm sentido momentos amargosos de grande abatimento de espirito. Mesmo o Redemptor, na cruz, sentiu-se desamparado pelo Pae celeste.

Muitas vezes, condições physiologicas determinam os estados espirituaes. O devido cuidado hygienico do corpo, pois, torna-se um dever christão. «*Mens sana in sano corpore.*» Um figado torpido faz um crente aborrecido.

As reformas estaveis e duradouras não dependem de mortandades, cataclysmos ou milagres; mas, da voz mansa de consciencia, de dever e de Deus. As forças beneficas e salvadoras, quer na natureza material, quer na espiritual, são silenciosas como a primavera ou a graça divina.

Para o pessimista que foge, triste, do mundo, o melhor remedio é a vida abnegada numa actividade benefica em prol da sociedade. Serviço affectuoso é balsamo para a alma.

Nós devemos conservar os ouvidos da consciencia sempre abertos, áquella voz do dever que nos interroga, dizendo: «Que fazes tu aqui?» Havemos de responder á barra deste tribunal interior, pelos nossos actos, pequenos e grandes.

Maximas Escolhidas

Com que presteza o sorriso de Deus tranforma o mundo!—Browning.

Duvidarás do sol no firmamento, só porque uma nuvem preta o esconde?—Stark.

O desanimo nunca póde ser por muito tempo a condição espiritual do homem de fé.—Mackay.

Não por força, nem por violencia, mas por meu Espirito.—Zechrias.

No dia da adversidade me esconderá no seu pavilhão.—Psalmos.

Para os adultos discutirem

1. A influencia do corpo sobre o espirito, e do espirito sobre o corpo.
2. A tarefa difficil de ungir ou nomear nosso successor.
3. O melhor modo de curar as duvidas e o desespero.
4. A supremacia da consciencia.

QUESTIONARIO

1. Que contou Achab á rainha? 2. Que resolução tomou ella? 3. Porque avisou ella a Elias? 4. Porque fugiu Elias? 5. Outros servos de Deus têm fugido? 6. Porque deixou Elias o creado em Berseba? 7. Quaes as causas do seu desanimo? 8. Mostrou-se fraco embaixo do zimbro? 9. Todos os anjos de Deus têm azas? 10. Como se refez o propheta? 11. Quantos dias andou pelo deserto? 12. Que sabes de Horeb? 13. Que resposta repetida deu Elias á pergunta de Deus? 14. Que significação tiveram o vento, fogo e terremoto? 15. Qual o valor da voz mansa? 16. Quaes os tres recados que Deus lhe deu? (Versos 15 e 16). 17. Quantos fieis a Deus havia em Israel? (Verso 18).

Lição IX—26 de Fevereiro

ELIAS E ACHAB NA VINHA DE NABOTH

Texto Aureo

Acautelae-vos e guardae-vos da avareza. Luc. 12 : 15

TEXTO DA LIÇÃO, 1 Reis 21.
Decorar v. 17-19.

E os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que habitavam na sua cidade, fizeram como Jezabel lhes ordenara, conforme *estava* escripto nas cartas que lhes mandara,

12 Apregoaram um jejum, e pozeram a Naboth acima do povo.

13 Então vieram dois homens, filhos de Belial, e pozeram-se defronte delle; e os homens, filhos de Belial, testemunharam contra elle, contra Naboth, perante o povo, dizendo: Naboth blasphemou contra Deus e contra o rei. E o levaram para fóra da cidade, e o apedrejaram com pedras, e morreu.

14 Então enviaram a Jezabel, dizendo: Naboth foi apedrejado, e morreu.

15 E succedeu que, ouvindo Jezabel que fôra apedrejado Naboth, e morrera, disse Jezabel a Achab: Levanta-te, e possue a vinha de Naboth, o jezreelita, a qual te recusou dar por dinheiro; porque Naboth não vive, mas é morto.

16 E succedeu que, ouvindo Achab que *já* Naboth era morto, Achab se

levantou para descer para a vinha de Naboth, o jezreelita, para a possuir.

17 Então veiu a palavra do Senhor a Elias, o tesbita, dizendo:

18 Levanta-te, desce para encontrar-te com Achab, rei d'Israel, que está em Samaria: eis que está na vinha de Naboth, aonde tem descido para a possuir.

19 E fallar-lhe-has, dizendo: Assim diz o Senhor: *Porventura* não mataste e tomaste a herança? Fallar-lhe-has mais, dizendo: Assim diz o Senhor: No logar em que os cães lamberam o sangue de Naboth os cães lamberão o teu sangue, o teu mesmo.

20 E disse Achab a Elias: Já me achaste, inimigo meu? E elle disse: Achei-*te*; porquanto já te vendeste para fazeres o *que é* mau aos olhos do Senhor.

LEITURAS DIARIAS

Fevereiro

20 *Segunda*—1 Reis 21:1-16—A avareza de um fraco rei.
21 *Terça*—1 Reis 21:17-29—A reprehensão de Elias.
22 *Quarta*—2 Reis 9:21-37—A prophecia cumprida.
23 *Quinta*—Jos. 7:10-26—A avareza de Acan.
24 *Sexta*—1 Sam. 2:11-25—A avareza dos filhos de Heli.
25 *Sabbado*—2 Reis 5:1-27—A avareza de Giezi.
26 *Domingo*—1 Tim. 6:1-19—O peccado da avareza.

Data.—Os acontecimentos desta lição deram-se, talvez, quatro para cinco annos depois dos da lição passada.

Logares.—O palacio em Samaria, a capital; e a quinta em Jezreel, 30 kilometros ao nordeste de Samaria.

PLANO DA LIÇÃO

Assumpto.—Um estudo do decimo mandamento.
I—Achab cubiça a vinha de Naboth.
II—Jezabel manda tomar a vinha, por crime.
III—Elias reprehende e ameaça ao rei.

PREPARAÇÃO

1. Que podes aprender sobre Jezreel? 2. Porque não queria vender Naboth a sua vinha? 3. Quantas testemunhas exigiu a lei mosaica? (Deut. 19:15). 4. Qual foi a lei sobre a blasphemia? (Lev. 24:14-16). 5. Quaes os mandamentos do Decalogo violados por Achab e Jezabel? 6. Por quanto dinheiro vendeu-se Judas para fazer o mal? (Math. 26:15). 7. Como morreu Achab? (1 Reis 22:34-38). 8. Como foi morta Jezabel? (2 Reis 9:30-37). 9. Que se aprende do caracter de Achab nas lições IV e VI? 10. Nesta lição, foi elle responsavel pelo feito de Jezabel? 11. E' licito cubiçar qualquer coisa? 12. Como se póde curar a avareza?

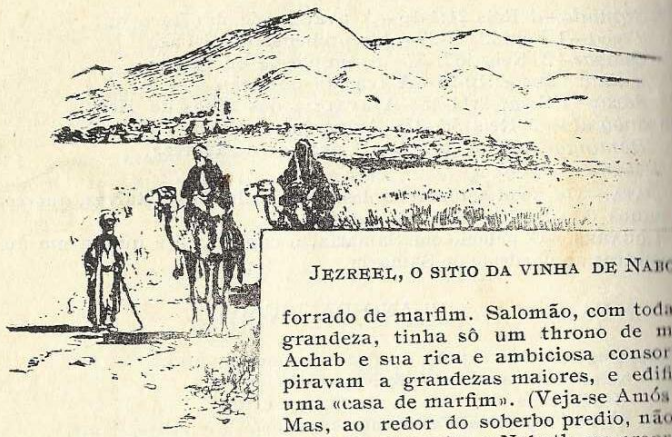
INTRODUCÇÃO

Depois da fuga de Elias da ira furiosa da temivel Jezabel, já decorreram uns quatro ou cinco annos. Josaphat está no throno de Judah. Achab ganhou duas notaveis victorias sobre Benhadad, rei de Damasco, em duas

campanhas successivas. Elias e Elizeu, parece-nos, estão gozando as tregu
de uma paz ganha, em parte ao menos, pelos feitos do propheta no Carmelo
Os sacerdotes de Baal, soffreram certo desprestigio; e o povo que gri
arrebatado: «Jehovah é Deus», aprendeu a respeitar os collegas do fog
Elias. Em diversos centros, fundaram-se «escolas de prophetas» que
ceram uma boa e forte influencia religiosa sobre o povo. Elias aproveit
lição da «voz mansa e delicada», e, pelas forças silenciosas da instrucção
ligiosa, derramava pela nação as bençãos da paz e da moral.

EXPLICAÇÃO

I—*Achab cubiça a vinha de Naboth.* V. 1-6. O rei Achab
architecto: construiu cidades, fortalezas e palacios. Em Jezreel,
residencia de recreio e de verão, tinha construido um palacio sumptu



Jezreel, o sitio da vinha de Naboth

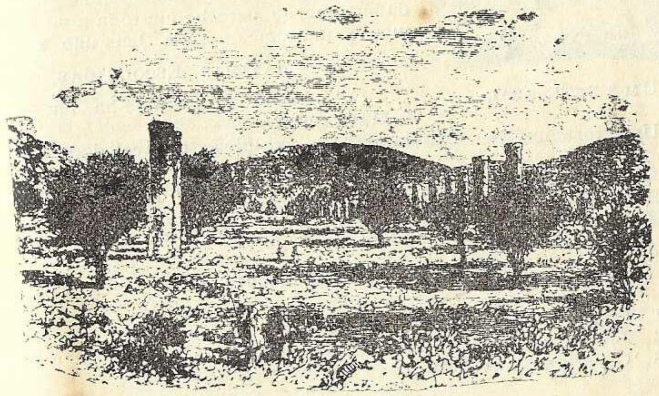
forrado de marfim. Salomão, com toda a
grandeza, tinha só um throno de marfim
Achab e sua rica e ambiciosa consorte,
piravam a grandezas maiores, e edificaram
uma «casa de marfim». (Veja-se Amós 3:15
Mas, ao redor do soberbo predio, não ha
terreno sufficiente para todas as ambições dos reis; e Naboth era proprietario
de uma vinha que o rei desejava possuir para fazer uma horta. Achab
trocar-lhe a vinha por uma melhor; Naboth, porém, recusou o negocio
Então, o rei lhe propoz a compra por justo preço; mas Naboth invocou
a lei da herança dos seus paes (Lev. 25: 23 e 34); e recusou vender-lh

O rei tanto queria, tanto cubiçava o sitio do seu vizinho, que esta r
cusa lhe incommodou muito, e voltou para Samaria aborrecido, desgostos
quasi doente. Deitou-se, voltou o rosto para a parede e recusou-se a come
Quando a rainha veiu e soube delle a causa do seu desgosto, ella se indigno
mandando ao rei que se levantasse e comesse, porque ella havia de obte
vinha que elle cubiçava.

II—*Jezabel manda tomar a vinha, por crime.* V. 8-16. A consciencia
de Jezabel não se constrangia pelo respeito ás leis ou pelos sentimentos
justiça. «Governas tu agora no reino de Israel»? exclamou a soberba rainha
ao fraco rei Achab. A vontade do rei não é a lei do paiz? O que elle necessita
não póde obter? Quem ousa oppor-se aos planos e desejos do soberano
Naboth despreza o pedido de Achab!

Nunca! «*Eu* te darei a vinha de Naboth!» Assim Jezabel prometteu
e assim fez. Com o sinete real, sellou ordens para os anciãos de Jezreel

Elles deviam proclamar um jejum publico e subornar duas falsas testemunhas, que declarassem que Naboth blasphemara contra Deus e o rei. Por causa deste terrivel crime, deviam morrer elle e os seus filhos. (Lev. 24:16). Os fracos subditos da cruel rainha fazem o seu papel nessa tragedia triste, e a familia do brioso cidadão foi extincta num dia calamitoso. Levados para fóra da cidade, Naboth e seus filhos foram apedrejados e morreram. Os mensageiros levaram a noticia a Samaria, e Jezabel mandou ao pobre Achab que fosse possuir o sitio que custou tanto sangue.



As ruinas de Samaria

III—*Elias reprehende e ameaça ao rei.* V. 17-24. O rei levantou-se, mandou preparar seu coche real, montou nelle com Jehú e Bidkar (2 Reis 9:25) e desceu para apossar-se da vinha cubiçada. Na mesma hora, veiu a palavra do Senhor a Elias, mandando-lhe que fosse ao encontro do rei.

Parece que entre o povo, em geral, o nefando crime dos reis fez peior impressão do que a idolatria da rainha pagã. Aqui, por um acto de oppressão, se violaram quatro dos dez mandamentos, e a consciencia popular revoltou-se muito contra a iniquidade real.

Elias reprehendeu ao rei por se ter vendido para fazer o mal aos olhos do Senhor, e lhe ameaçou com os terriveis castigos mencionados nestes versos, que seguem até ao fim do capitulo.

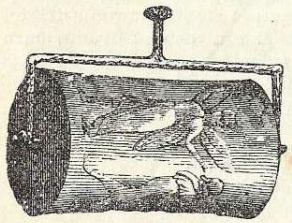
Por causa do arrependimento de Achab, o tempo desses castigos foi adiado, morrendo elle honradamente na batalha.

Significação para nós

O estudo de hoje é uma «lição de coisas», para nos ensinar os perigos da *avareza*. Bem disse Paulo, quando declarou que a avareza é uma raiz de todos os males. O amor ao dinheiro era sempre um perigo. Dessa raiz mestra brotam não somente roubos, furtos, mentiras, etc., porém (como neste caso), intrigas, tragedias, mortes e crimes horrorosos.

Para curar a cubiça ou a avareza, 1) Podemos lembrar a degradação do caracter, produzida por este vicio. (2 Consagrar-nos a Deus, amando-o e servindo-o. 3) Amor a Deus e aos homens, é o grande remedio para este mal.

4) Devemos, tambem, cultivar a liberalidade, interessando-nos por aquelles que appellam para a nossa sympathia. 5) Apreciar, com gratidão, o que possuimos, o que Deus nos tem dado, contentando-nos com o que temos ou podemos ganhar honradamente.



UM SINETE REAL

Os castigos moraes seguem os vicios, como o effeito segue a causa. O caracter determina o destino. Nemesis é mais que um mytho grego. Ella symbolisa uma grande verdade, que se percebe em toda a parte. Segamos o que semeamos. De Deus não se zomba.

MAXIMAS ESCOLHIDAS

A fraqueza tornar-se-ha em peccado. —MACLAREN.

Uma forte mulher cahida, é uma exhibição terrivel da natureza humana.

Poderosa é a influencia da mulher para o bem ou para o mal.—MEYER.

Ainda que o máu junte mão á mão, não será inculpavel.—PROV.

Estae certos de que o vosso peccado vos descobrirá.—NUM.

PARA OS ADULTOS DISCUTIREM

1. Os grandes que engolem os pequenos.
2. Justiça egual para o rei e o subdito, para as autoridades e o povo.
3. O perigo da avareza.

QUESTIONARIO

1. Qual é o assumpto desta lição? 2. De que perigo fala o Mestre no texto aureo? 3. Que disse S. Paulo de «um grande ganho»? (1 Tim. 6:6). 4. Que sabes de Jezreel e o palacio alli? 5. Fez o rei uma boa offerta a Naboth? 6. Estava Naboth em seu direito, quando recusou a offerta de Achab? 7. Os escrupulos da consciencia põem limites á actividade? 8. Jezabel tinha muitos escrupulos? 9. Que estratagema arranjou ella para obter o sitio de Naboth? 10. Qual foi a lei judaica sobre a blasphemia? 11. Era facil arranjar testemunhas falsas naquelle tempo? 12. Quantas exigiu a lei? 13. Que pessoas foram com o rei para tomar posse da vinha? 14. Quem se encontrou com Achab, alli? 15. Que ameaça fez Elias em v. 21? Que predicção terrivel em v. 23? 17. Como foi cumprida? (2 Reis 9:33-37). 18. Como se póde curar a avareza?

Programma para a Escola

Abertura

I—Signal para silencio, pela campainha, ou pelo orgão.
II—Hymno devocional.
III—O Credo Apostolico.
IV—Oração, terminando-se pelo «Pae Nosso», repetido por todos.
V—Leitura responsiva da lição do dia.
VI—Hymno apropriado á lição.

A Lição

I—Separação das classes.
II—Estudo da lição ou do catecismo, meia hora.
III—Reunião de todos na frente.
IV—Applicação pelo Pastor ou pelo Superintendente.

Encerramento

I—Hymno.
II—Relatorio do Secretario.
III—Annuncios, premios, etc.
IV—Hymno 30.
Breve oração de despedida.

REGISTRO DE MINHA CLASSE DESDE JANEIRO A MARÇO DE 1911.

Classe..... Instructor.....

NOMES	ENDEREÇOS	JANEIRO 1	8	15	22	29	FEVEREIRO 5	12	19	26	MARÇO 5	12	19	26